



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti*

**LIRA_a/LIA
SANTA CATARINA
ATUALIZADO EM 30/03/2023**



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de março de 2023 pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, chikungunya e zika. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP). Conforme definido na Estratégia Operacional do Estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de março e novembro.

Neste ano, 143 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti* no momento. Desses, Palhoça não realizou a atividade devido ao aumento de casos de dengue, cenário que indica um alto índice de infestação. Os municípios Biguaçu, Luzerna, Santo Amaro da Imperatriz e São João Batista não realizaram a atividade.

Assim, em março de 2023 a atividade do LIRAA foi realizada por 138 municípios, sendo que destes, 41 (29,7%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, chikungunya e zika, 53 (38,4%) apresentaram médio risco e 44 (31,9%) baixo risco (**Tabela 1**). Destaca-se que, dos municípios com alto risco, 11 estão localizados na região de saúde Oeste, 09 no Extremo Oeste, 06 na Foz do Rio Itajaí, 06 em Xanxerê, 04 no Alto Uruguai Catarinense, 02 no Médio Vale do Itajaí, 01 na Grande Florianópolis, 01 no Extremo Sul Catarinense, e 01 no Nordeste (**Quadro 1**). Dos 41 municípios com alto risco, 21 registraram casos autóctones de dengue no ano de 2023. Ressalta-se que os 03 municípios da Grande Florianópolis (Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz e São João Batista) que não realizaram a atividade, também registraram casos autóctones de dengue.

Os dados demonstraram um aumento nos municípios classificados com médio risco. Em março de 2022 foram 33,0% dos municípios nessa condição, enquanto este ano o percentual subiu para 38,4%. Entretanto, os municípios classificados em alto risco, no levantamento de março de 2023, possuem maior densidade populacional, o que sugere um aumento de casos para o ano de 2023.

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika e chikungunya. Santa Catarina, 2022/2023*

RISCOS	Março/2022		Março/2023	
	N° Municípios	%	N° Municípios	%
Baixo risco (menor que 0,9)	22	22,0	44	31,9
Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	33	33,0	53	38,4
Alto risco (acima de 3,9)	45	45,0	41	29,7
TOTAL	100	100	138	100

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 30/03/2023).

Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, março/2023*

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Água Doce	Águas Frias	Abelardo Luz
Araranguá	Anchieta	Águas de Chapecó
Arroio Trinta	Araquari	Alto Bela Vista
Ascurra	Arvoredo	Arabutã
Balneário Barra do Sul	Balneário Piçarras	Balneário Camboriú
Bandeirante	Belmonte	Blumenau
Barra Bonita	Bom Jesus do Oeste	Bom Jesus
Campo Erê	Caçador	Bombinhas
Campos Novos	Caibi	Brusque
Catanduvás	Caxambu do Sul	Camboriú
Coronel Martins	Concórdia	Chapecó
Descanso	Dionísio Cerqueira	Cordilheira Alta
Faxinal dos Guedes	Entre Rios	Coronel Freitas

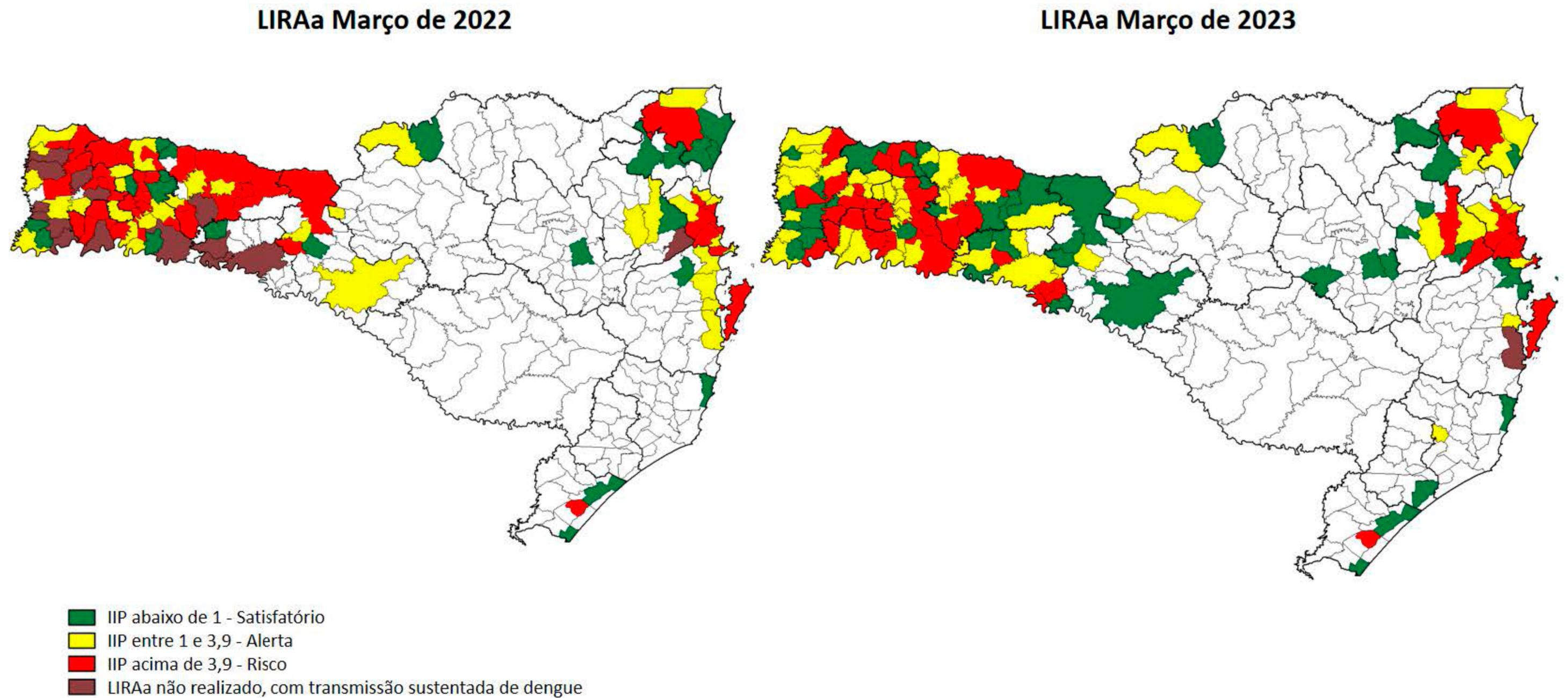
BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Flor do Sertão	Galvão	Cunha Porã
Governador Celso Ramos	Garuva	Cunhataí
Guabiruba	Gaspar	Florianópolis
Içara	Guaraciaba	Formosa do Sul
Imbituba	Guaramirim	Ipira
Iporã do Oeste	Guarujá do Sul	Iraceminha
Ipumirim	Guatambú	Itajaí
Irineópolis	Ilhota	Itapema
Itá	Indaial	Joinville
Jaborá	Ipuaçu	Maravilha
Jaraguá do Sul	Irati	Modelo
Jupiá	Itapiranga	Mondaí
Lontras	Jardinópolis	Navegantes

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Marema	Joaçaba	Palma Sola
Nova Itaberaba	Lajeado Grande	Peritiba
Novo Horizonte	Lindóia do Sul	Pinhalzinho
Passo de Torres	Nova Erechim	Quilombo
Passos Maia	Ouro Verde	Riqueza
Piratuba	Paial	Romelândia
Pouso Redondo	Palmitos	São Bernardino
Princesa	Paraíso	São Carlos
Rio do Sul	Penha	São Lourenço do Oeste
Salto Veloso	Planalto Alegre	São Miguel do Oeste
Santa Helena	Ponte Serrada	Saudades
Santiago do Sul	Porto Belo	Sombrio
São Bento do Sul	Porto União	Tigrinhos
São João do Oeste	Presidente Castello Branco	Xanxerê

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Tijucas	Saltinho	Xaxim
Timbó	Santa Terezinha do Progresso	-
Vargeão	São Domingos	-
Xavantina	São Francisco do Sul	-
-	São José	-
-	São José do Cedro	-
-	São Ludgero	-
-	São Miguel da Boa Vista	-
-	Seara	-
-	Serra Alta	-
-	Sul Brasil	-
-	Tunápolis	-
-	União do Oeste	-

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 30/03/2023).

Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAa/LIA. Santa Catarina, 2022/2023*.



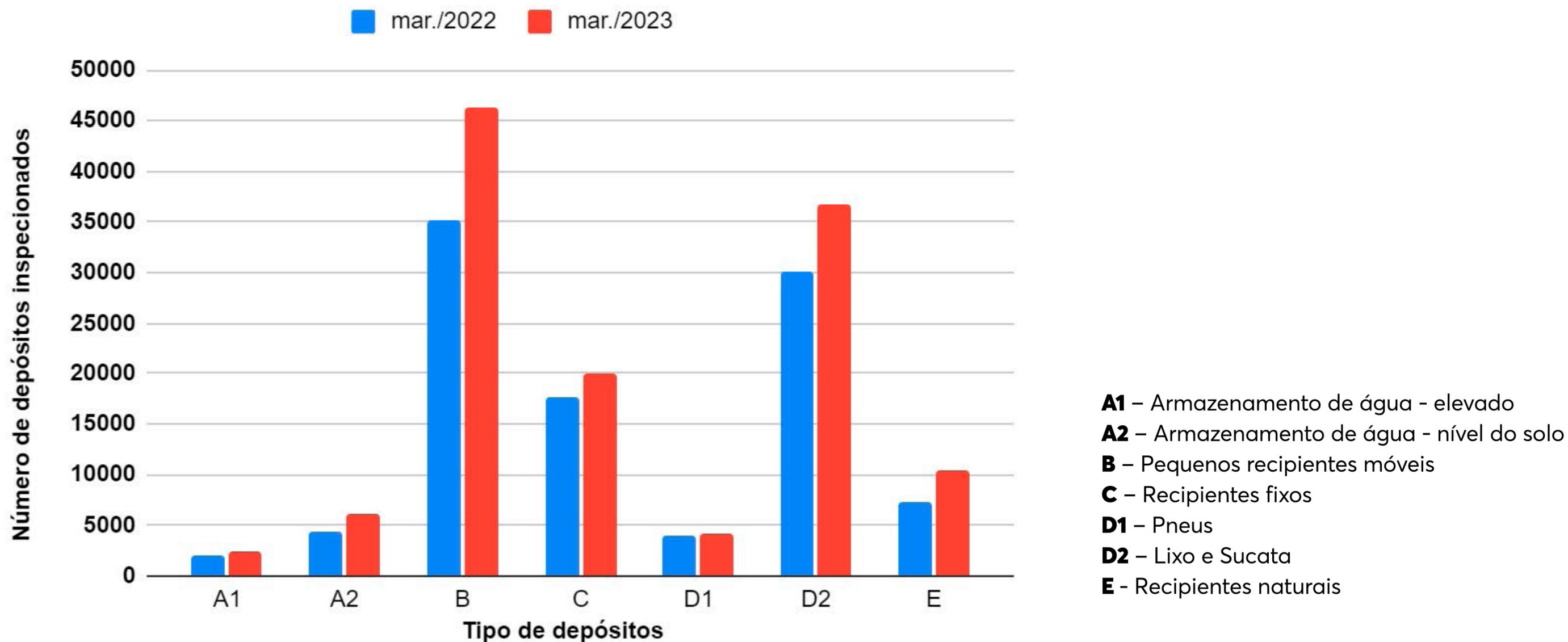
Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 30/03/2023).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em março de 2022 foram inspecionados 100.679 depósitos. Já na atividade realizada neste ano foram inspecionados 126.003 depósitos, o que representa o aumento de 25,2% de recipientes com água presentes no ambiente e que poderiam se tornar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (36,8%), lixo e sucata (29,2%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (15,9%) (**Figura 2**).

Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAa, março. Santa Catarina, 2022/2023*.



Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 30/03/2023).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (**Tabela 2**). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes na maioria das GERSAS com exceção de Chapecó (41,3%), Concórdia (37,2%), Criciúma (54,0%) e Xanxerê (42,7%) que identificaram predominantemente lixo e a sucata como depósitos com água no ambiente.

Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Blumenau (16,1%), Criciúma (10,0%), Rio do Sul (11,4%) e Tubarão (14,2%).

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAa/LIA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, março de 2023*

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	0,1	2,6	42,9	7,1	2,6	37,4	7,4	100,0
BLUMENAU	0,7	3,5	30,6	18,0	2,3	28,7	16,1	100,0
CHAPECÓ	0,9	6,5	36,4	9,0	3,5	41,3	2,5	100,0
CONCÓRDIA	6,6	3,7	29,9	12,0	3,6	37,2	7,0	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
CRICIÚMA	0,0	0,0	16,0	2,0	18,0	54,0	10,0	100,0
GRANDE FLORIANÓPOLIS	0,1	2,6	48,1	19,3	2,1	20,1	7,7	100,0
ITAJAÍ	2,7	4,7	38,6	20,1	2,8	26,8	4,4	100,0
JARAGUÁ DO SUL	0,0	1,5	48,9	17,4	3,1	21,0	8,1	100,0
JOAÇABA	0,9	5,9	42,1	7,1	6,9	32,1	5,0	100,0
JOINVILLE	4,3	4,4	32,2	21,5	3,8	25,5	8,3	100,0
MAFRA	1,5	1,8	40,5	7,0	7,6	34,8	6,7	100,0
RIO DO SUL	1,4	5,3	36,3	3,8	7,4	34,3	11,4	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
SÃO MIGUEL DO OESTE	3,7	14,0	41,0	6,0	3,8	29,0	2,4	100,0
TUBARÃO	0,0	5,3	48,2	7,3	7,5	17,6	14,2	100,0
VIDEIRA	0,3	5,4	56,1	1,9	5,1	27,4	3,9	100,0
XANXERÊ	0,9	9,1	35,1	4,6	6,7	42,7	0,9	100,0
TOTAL	1,9	4,8	36,8	15,9	3,2	29,2	8,2	100

Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 30/03/2023).

1 – Armazenamento de água - elevado

A2 – Armazenamento de água – nível do solo

B – Pequenos recipientes móveis

C – Recipientes fixos

D1 – Pneus

D2 – Lixo e Sucata

E – Recipientes naturais

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

É importante destacar que com o aumento no número de municípios classificados como médio e alto risco, aumenta a possibilidade de ocorrência de surtos ou epidemias das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Até o momento 02 municípios catarinenses apresentaram transmissão de dengue em nível de epidemia (taxa de incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes), colocando a importância das ações de controle vetorial para a redução dos índices de infestação.

Com essa situação, é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, chikungunya e zika no estado de Santa Catarina.



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE